



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2025/83 (CONTPROG-TV)

Participações contra a TVI, sobre o programa “Secret Story 8”,
transmitido no dia 01/10/2024, por alegado comportamento
indevido de concorrente

Lisboa
5 de março de 2025

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2025/83 (CONTPROG-TV)

Assunto: Participações contra a TVI, sobre o programa “Secret Story 8”, transmitido no dia 01/10/2024, por alegado comportamento indevido de concorrente

I. Participações

1. Deram entrada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em 2 de outubro de 2024, oito participações contra a TVI, relativas à edição de dia 30 de setembro de 2024 da TVI Reality e dia 1 de outubro de 2024 do programa “Secret Story 8”, designadamente o “Especial”, conduzido pela apresentadora Cristina Ferreira.
2. Nas participações denuncia-se a existência de uma suspeita de comportamentos de natureza sexual ofensivos contra uma das concorrentes, resultando na sua fragilização emocional, e tendo a TVI, alegadamente, tentado encobrir o caso: «No dia 1 de outubro de 2024, durante a madrugada, uma concorrente (21 anos) relatou ter sentido que um concorrente (24 anos) se deitou ao lado dela e, por volta das 03h, quando a emissão foi encerrada, sentiu que ele estava a masturbar-se ao seu lado na cama. A concorrente, devido a traumas passados e medo de ser julgada, não acusou o concorrente diretamente, mas ficou extremamente desconfortável e chorou sozinha na sala. A TVI abordou o assunto no especial das 21h20 com Cristina Ferreira, reiterando que o assunto estava encerrado e optando por não divulgar as imagens daquela hora para o público ou para os concorrentes, o que levanta suspeitas de tentativa de encobrimento.»
3. Por outro lado, considera-se que, na edição Especial de 1 de outubro, a apresentadora sugere que a concorrente possui fragilidades emocionais, resultantes do seu percurso de vida, explorando a sua vulnerabilidade. Neste contexto, os participantes

questionam a espectacularização, pela TVI, da vulnerabilidade manifestada pela concorrente.

II. Posição da TVI

4. Notificada a pronunciar-se, a TVI veio esclarecer que «não existiu qualquer comportamento de natureza sexual invasivo no episódio em causa, não foi minorado o comportamento de nenhum dos concorrentes do programa, nem de qualquer forma estigmatizou outros, não eliminou quaisquer imagens relevantes para a compreensão do episódio, nem muito menos explorou a fragilidade dos concorrentes do programa.»
5. A TVI não deixou de realçar que os concorrentes do programa «beneficiam de acompanhamento psicológico profissional e, bem assim, de acompanhamento permanente por parte da produção do programa, situações que normalmente são invisíveis aos olhos do público, mas que, por exemplo, no episódio em causa surgem evidenciadas pelo discurso da concorrente e da própria Voz - o narrador e condutor do programa».
6. A Denunciada vem contrapor, às alegações apresentadas nas participações que, na «verdade, o que se evidencia do programa conduzido pela apresentadora Cristina Ferreira, no dia 1 de outubro de 2024, não assume minimamente os contornos inflamados e conspirativos descritos..., sendo a situação abordada e tratada com serenidade e elevação pelos concorrentes e conduzida pela apresentadora e pela Voz com sensibilidade e tranquilidade, quer na conversa a sós com a concorrente Margarida, quer depois no tratamento do assunto com todos os concorrentes. Contribuindo de forma decisiva para o efetivo esclarecimento dos factos, sem dramatizações, nem culpabilizações desnecessárias e reforçando a necessidade de todos os concorrentes agirem com elevado respeito mútuo.»
7. Mais adianta que o programa se encontra classificado para 12AP, destinando-se a «indivíduos com mais de doze anos, sendo recomendado o aconselhamento e acompanhamento parental para idades inferiores." Neste sentido, considera-se que não foram emitidos quaisquer conteúdos que aconselhassem a sua difusão em horário

posterior às 22h30 e com afixação permanente de identificativo visual apropriado, no sentido de salvaguardar crianças e adolescentes ou 'outros públicos vulneráveis'.»

8. Assim, a «TVI, tem por isso a forte e fundada convicção de que o programa *Secret Story 8*, exibido no dia 1 de outubro de 2024, respeita integralmente os limites aplicáveis à programação televisiva, sendo devidamente salvaguardados todos os seus direitos e assegurado o seu acompanhamento profissional.»

III. Análise do conteúdo

9. As participações rececionadas pela ERC dizem respeito ao período noturno da edição de dia 30 de setembro de 2024 da TVI Reality e dia 1 de outubro de 2024 do programa “Secret Story 8”, designadamente o “Especial”¹, conduzido pela apresentadora Cristina Ferreira.
10. À luz do procedimento adotado pela ERC, em outras deliberações, a respeito do referido *reality show*, procedeu-se à análise dos conteúdos emitidos no serviço de programas TVI, ou seja, o “Especial” conduzido pela apresentadora Cristina Ferreira. Tal, no sentido em que a TVI Reality, por ser um serviço em direto, sem qualquer edição, apresentar especificidades que seguidamente, na fundamentação da análise, se explicitam.
11. Assim, o programa "Especial" de 1 de outubro de 2024 apresenta uma duração aproximada de 32 minutos, sendo emitido após as 21h, em direto, indicando a classificação etária 12AP no canto superior esquerdo do ecrã.
12. Dando início à emissão, a apresentadora destaca: «E você quer saber o quê? Afinal o que é que Margarida e Rafael, o que é que lhes aconteceu durante a noite, para que tanto se tenha falado do assunto durante o dia, não só pela própria Margarida, que foi vista depois a chorar, e confessou ao Gonçalo aquilo que tinha sentido, mas também em alguns elementos da casa. Daqui a instantes já vamos ver as imagens. Vai perceber

¹ <https://tviplayer.iol.pt/video/66fc677b0cf2f130c29977d0>

tudo aquilo que aconteceu. Vamos também escutar a Margarida e os restantes colegas da casa.»

13. Os destaques gráficos indicam "Descubra tudo já a seguir: Margarida ficou incomodada por dormir com Rafael"; "Já a seguir: Vamos conversar com Margarida sobre a madrugada!".
14. Seguidamente é realizada a ligação, em direto, à "casa". A apresentadora pede à concorrente Margarida que se dirija ao "confessionário", local onde os restantes concorrentes não a ouvem.
15. Da conversa (integralmente transcrita em Anexo) estabelecida entre a apresentadora e os concorrentes, destacam-se os momentos com maior relevância para o caso em análise:

Cristina Ferreira (CF): Oh Margarida, tranquila, bem?

Margarida (M): Sim, já estou mais calma.

CF: Mas não foi uma noite fácil para si?

M: De todo, não foi uma noite fácil. Ontem pela hora de deitar, já tinha reparado que o Rafa tinha intenções de se deitar na minha cama porque o Gonçalo não a estava a ocupar. Mas...

CF: Aliás a casa toda estava muito dinâmica e muito virada para o flirt e para a brincadeira, certo?

M: Certo... é verdade.

CF: Não estava a Margarida e sabemos nós porquê... (pequena gargalhada)

M: Ora, vê como você sabe! (sorri)

CF: Eu sei, eles todos aí dentro é que não sabem. Não é?

M: Andam todos com as hormonas no ar.

...

CF: Então Margarida, nós vamos só partilhar as imagens com os espectadores, porque ainda ninguém as viu e eu depois já volto depois para conversarmos um bocadinho sobre tudo. Pode ser?

M. Ok, ok.

CF: Vamos lá, então, olhar para as imagens. As imagens que mostram tudo aquilo que aconteceu durante a noite.

16. As primeiras imagens dão conta de uma conversa entre Margarida e outro concorrente, em que esta menciona que, já desde a primeira vez que dormiu na mesma cama que o concorrente Rafael, ser uma situação "muito estranha". Margarida chora enquanto partilha esta informação.
17. Seguidamente, as imagens obtidas durante o período em que dormiram na mesma cama mostram os dois a dormir, sem quaisquer sinais de movimentos particulares.
18. São, também, exibidas imagens em que Margarida, na sala, durante a noite anterior, desabafa com o concorrente Heitor falando de "algo estranho", sem saber explicar. Seguidamente, mostra-se o grupo dos concorrentes, reunidos à mesa, de manhã, falando do sucedido durante essa noite. Margarida explica-lhes que veio para a sala e Heitor lhe teria perguntado se queria ir dormir para a cama dele. Um dos concorrentes diz que ela ficou «desorientada desde que o irmão veio dormir para a rua». Em resposta, Margarida pede: «vamos passar este assunto à frente, por favor.»
19. O momento seguinte mostra Margarida no "confessionário" dialogando com a "voz" que a questiona acerca do que sente. A concorrente explica que o «Rafa deitou-se na minha cama e, está tudo bem, eu deitei-me ao lado e, enquanto ele estava acordado, pedi-lhe para ele se afastar. Depois, a meio da noite, ou pouco antes de amanhecer, ele começou-se a chegar muito para mim e eu comecei a ficar incomodada, e não conseguia adormecer. Eu acredito que ele estivesse a dormir mas aquilo estava a deixar-me muito desconfortável por várias questões e por ter alguns traumas também.» Enquanto fala, Margarida emociona-se e chora.
20. A emissão é retomada em estúdio para que a apresentadora continue a sua conversa com a concorrente:

CF: Margarida, estou de volta. Em algum momento, sentiu que o Rafael estava a ultrapassar os limites?

M: É assim... eu não sei... não sei responder, mas eu quero acreditar que ele estava a sonhar e que não se passou nada. Antes de termos adormecido, levei tudo na

brincadeira, até que disse - "pronto Rafael, agora quero descansar, vou dormir, deixa-me descansar, e ele respeitou."

CF: Aliás, há ali um momento que ele está a brincar e a puxar-lhe o capuz, é aí que a Margarida diz várias vezes 'para, para, para de brincar", e o Marcelo até referiu, isso mesmo, que tinha ouvido a Margarida dizer, várias vezes, "para", mas tinha a ver com essa brincadeira do capuz, certo?

M: Sim, sim.

CF: E quando está a dormir, e sente que o corpo do Rafael está mais perto de si, a noção que teve é que ele estaria a dormir e que não o estava a fazer de propósito?

M: Sim...

CF: Ou tem dúvidas? Oh Margarida, é dizer aquilo que sentiu, mais nada.

M. Sim... eu sei Cristina, eu.. claro que tive dúvidas... porque lá está, acho que a minha insegurança também parte daí, mas, por outro lado, eu quero acreditar que ele estava a dormir, podia estar a ter um sonho e não... e pronto, a partir do momento que eu sinta que, que.... está a ultrapassar os limites e que está a fazê-lo de forma propositada, eu própria vou impor os meus limites, e fazer aquilo...

CF: E saiu da cama?

M: ... e saiu da cama.

CF: E quando saiu da cama, ele acordou? Viu algum movimento dele?

M: Não, não. Saí logo, ele manteve-se no mesmo sítio, fui para a sala. O Heitor, naquele momento, ia à casa de banho, também, viu-me lá, perguntou-me o que é que se passava. Eu expliquei-lhe e ele foi um querido e deixou-me ir para a cama dele. E pronto.

...

CF: E acha que para si foi mais difícil - e não vamos falar da sua história de vida; nem vamos falar dos momentos mais sensíveis, haveremos de ter tempo de falar deles ao longo do tempo, se for permanecendo no jogo - acha que isso também teve implicações? Ou seja, por ser uma pessoa que de alguma forma está frágil em determinadas situações, adensou ainda mais tudo isto?

M: Sem dúvida, sem dúvida que sim, Cristina. Acho que uma pessoa com algum tipo de trauma, vai sempre ter uma visão diferente, e acredito também que, pronto, em certos momentos, e situações da minha vida, eu faço ligações com traumas que já..., com traumas que tive devido a situações passadas e ... sim, sim, concordo que tenha acontecido isso.

CF: Ou seja, só quando tem confiança extrema é que, por exemplo, dormir com outro rapaz não lhe faz qualquer tipo de desconforto? É necessário essa confiança extrema, é isso?

M: Sem dúvida que sim. Até mesmo, mesmo o Gonçalo no início, quando o estava a conhecer, às vezes sentia uma certa culpa, insegurança, medo, isso tudo. São coisas que, para mim, acho que são ainda mais demoradas de conquistar. (Margarida emociona-se e as lágrimas veem-lhe aos olhos)

CF: E é preciso às vezes fazer um trabalho de uma vida inteira para as ultrapassar, Margarida.

21. Terminando a conversa, a apresentadora explica que irá, seguidamente, conversar com os restantes concorrentes e que, sem explicar os detalhes da situação de Margarida, não é tão fácil compreender a situação, mas que acredita que o assunto ficará encerrado. Salienta a Margarida que tem todo o apoio que necessitar no interior da casa.

22. Voltando a estabelecer comunicação com os concorrentes na 'casa', a apresentadora questiona o concorrente Rafael sobre se havia sentido o desconforto de Margarida, naquela manhã, "devido ao que aconteceu durante a noite?":

CF: ... portanto, não tem perceção nenhuma que durante a noite, ou não o fez de forma propositada, encostar-se à Margarida, ou ter qualquer tipo de brincadeira....

Rafael (R): Não, não quando tive brincadeiras com ela é quando estava acordada, quando ela estava a dormir, eu também estava a dormir, pronto, ambos estávamos a dormir.

CF: Aliás, Margarida, foi isso que me acabou de confirmar, certo? Ou quer dizer alguma coisa ao Rafael?

M: (hesita) É assim, eu quero partir do princípio que estávamos os dois a dormir. E pronto, quero partir desse princípio que o Rafael pudesse estar a ter um sonho..., não sei. (chora)

CF: Margarida, quer explicar um pouco melhor para que não restem dúvidas na casa? A Margarida não se sentiu confortável durante a noite e é possível que este episódio a vá levar ao choro outra vez. Margarida, se não quiser falar mais não fala, mas Rafael quero alertá-lo só que todos nós temos uma história de vida e todos nós...

R: Isto é...

CF: Calma, Rafael, eu já falei com a Margarida, a Margarida já explicou tudo, já toda a gente viu as imagens, portanto está tudo tranquilo. Aquilo que eu lhe digo, é todos nós temos uma história, nem todos nós ficamos confortáveis. A própria Margarida disse que no momento em que lhe pediu para parar com as brincadeiras, o Rafael parou com as brincadeiras. E isso foi confirmado pela Margarida. O que acontece é que durante a noite a Margarida sentiu a sua aproximação e acha (oiça), acha que estava a dormir e portanto é consequência daquilo que todos nós durante o sono fazemos que é mexer-nos e aproximarmos-nos, muitas vezes até esquecendo do sítio onde estamos, mas só lhe peço que tenha um bocadinho mais de atenção à Margarida e às suas fragilidades e à sua própria história de vida. Falo para o Rafael como falo para qualquer outra pessoa, está bem? A Margarida precisa de alguma confiança para dormir com outras pessoas.

(Margarida a chorar)

R: Cristina, de todo foi com segundas intenções, eu dormir com ela, foi na brincadeira, incluindo os meus colegas que estávamos aqui, estávamos todos na brincadeira. Depois dormi, até deixei a minha cama para o Afonso e para a Jéssica,

claro. Dormi do meu canto, ela dormiu do dela. Eu acho que não fiz nada de errado, Cristina, se...

CF: Na sua consciência, o Rafael sabe que não fez nada de errado e que estava a dormir e que esteve tudo tranquilo?

R: Claro que sim.

CF: Margarida, fica mais sossegada assim? Acredita no Rafael?

M: Sim, eu confio, eu confio. (chora)

CF: Aliás, o seu ar de espanto mostra, um bocadinho até, o facto de estar a ser apanhado nesta conversa sem ter essa percepção e muitas vezes aquilo que passa para nós, não é aquilo que vocês vivem aí dentro, nem é aquilo que cada um sente é aquilo que o outro sentiu.

...

CF: Foi só durante a noite que a si a incomodou, é isso?

M: Sim.

CF: Sente, que o Rafael já explicou, que estaria a dormir e que, portanto, não foi uma coisa propositada?

M: Exatamente, e eu fui a primeira a dizer que quero acreditar que isso é verdade e se ele assim o diz, eu acredito nele.

...

CF: Porque é que o tema é sensível? Como vocês sabem estão a ser vistos por muitas pessoas e às vezes há temas que se levantam que são importantes de discutir dentro da casa e ouvindo todos para que não restem dúvidas em ninguém. Esse é o porquê da nossa conversa. Voz: E uma das coisas que eu gostava de sublinhar a todos, nomeadamente ao Rafael, é que eu naturalmente de manhã falei com a Margarida e a Margarida não disse, em momento nenhum, que o Rafael tinha tido uma atitude propositada de fazer o que quer que seja. Aquilo que a Margarida falou foi dela própria, daquilo que ela sente e daquilo que é o percurso de vida da própria Margarida e a forma como algumas coisas a deixam sensível. Não apontou o dedo ao Rafael, não trouxe o Rafael para o cepo, limitou-

se a dizer que tinha tido um desconforto e que isso era uma questão que lhe dizia respeito de forma íntima. Não disse que o Rafael tinha tido qualquer tipo de atitude censurável, só que aquilo que a Margarida fala comigo no confessionário não é necessariamente aquilo que vocês possam sentir e, por isso, naturalmente, às vezes é importante falarmos e esclarecermos uns aos outros e o público. (durante a intervenção da 'voz' a concorrente recomeça a chorar)

CF: Margarida, percebo que agora está outra vez tristonha, quando começamos a nossa conversa estava mais tranquila, e estava com tudo ultrapassado. Peço-lhe desculpa de termos tocado no assunto outra vez mas era necessário para explicarmos a toda a gente, até para que não restassem dúvidas, nem cá fora, nem aí dentro, daquilo que tinha acontecido. Apesar das lágrimas, este é um assunto que está encerrado, e que está, no fundo, apreendido por si e tranquilo, certo?

M: Sim, sim, Cristina, obrigada.

R: Só queria, então, voltar a pedir desculpa, se foi algo, não foi com segundas intenções, isso as pessoas conhecem-me, as meninas aqui já me conhecem minimamente para saber que sou uma pessoa que tem o máximo respeito aqui para toda a gente, acho que ninguém tem dúvidas sobre isso e pronto. Começou numa brincadeira, sentiste isso, peço-te imensa desculpa, tens um passado com algo relacionado com isso, não vamos falar sobre isso agora...

CF: Rafael, o assunto está encerrado, já o abordámos, cada um de vocês já deu a sua versão, a Margarida já o disse também, e, portanto, acho que está mais do que esclarecido tudo aquilo que aconteceu....

...

CF: Sendo que há uma coisa que ninguém se pode esquecer, nem aí dentro, nem aqui fora, não sentimos todos da mesma maneira, não temos todos a mesma história, e aquilo que eu vejo, aquilo que eu normalmente julgo, aquilo que eu sinto, pode não ser igual ao meu colega do lado e as perceções podem ser diferentes e não nos podemos julgar de forma alguma. Estamos a falar de

sentimentos, este é um programa que vos mostra nas vossas emoções máximas, seja na alegria, seja na tristeza, seja no amor, seja no conflito, e por isso, nós cá estamos, eu e a 'voz', para cuidar de vocês e para cuidar daquilo que podem ser os vossos sentimentos e a única coisa que queremos é que vocês permaneçam aí em paz, tranquilos, e com a certeza absoluta que estão num lugar seguro, está bem? Por isso nós, muitas vezes, trazemos estas conversas um bocadinho mais duras e que podem ser surpreendentes porque a perceção para um pode não ser a perceção do outro. Espero que fiquem tranquilos durante a noite, a 'voz' estará convosco durante mais horas.

23. Estando em causa um percurso de vida que sugere a existência de um trauma grave associado a uma situação de eventual abuso sexual, identificaram-se outros conteúdos relativamente a esta matéria.
24. A 4 de outubro de 2024², a TVI disponibilizou *online* um momento, editado, sob o título «Margarida em lágrimas ao desabafar com colegas: “Nunca contei isto a ninguém...”», em que a concorrente, chorando, fala da situação de abuso pela qual passou.
25. Na mesma data, na página *online* dedicada ao programa³, a TVI destacou o mesmo momento sob o título «Margarida chora e “abre o coração” sobre episódio traumático que viveu. Conheça toda a história aqui», dando conta, no texto, que com «isto, a jovem recordou um episódio traumático que viveu numa passada relação: “Isto aqui eu nunca contei a ninguém, ele convidou-me para sair, eu fui, entrei no carro, estava ele e mais dois amigos e levou-me para um motel. E eu não conseguia sair”.»
26. Não são indicadas ou referidas linhas de apoio às vítimas.

IV. Análise e fundamentação

² <https://tviplayer.iol.pt/programa/secret-story/66d83c2dd34ea1acf26df8b7/video/670012760cf23ab655360495>

³ <https://tvi.iol.pt/secretstory/margarida/04-10-2024/margarida-abre-o-coracao-sobre-episodio-traumatico-que-viveu-conheca-toda-a-historia-aqui>

27. A ERC é competente para a apreciação dos conteúdos objeto das participações nos termos do disposto na alínea f) do artigo 7.º, na alínea d) do artigo 8.º e na alínea a) do n.º 3 do artigo 24.º dos seus Estatutos⁴.
28. Cumpre, assim, à ERC apreciar a matéria em causa à luz do n.º 1 do artigo 27.º, do n.º 1 do artigo 34.º da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido (doravante LTSAP)⁵, bem como do n.º 1 do artigo 26.º, da Constituição da República Portuguesa.
29. De referir que à ERC cabe analisar os conteúdos emitidos pelos órgãos de comunicação social. Verifica-se que, no que concerne as imagens emitidas pela TVI Reality, a Denunciada negou qualquer tipo de manipulação de imagens, conforme sugerido nas participações.
30. Estando incluídos conteúdos de um programa de reality show exibido em permanência num serviço de programas dedicado ao efeito (TVI Reality), considera-se que a TVI não poderia controlar os comportamentos do concorrente e evitar que estes tivessem sido emitidos em direto. Os comportamentos relatados são refutados pela parte da Denunciada. Não foram exibidas imagens que ilustrassem um comportamento designado como "tendo ultrapassado os limites".
31. As participações referem um relato da concorrente Margarida em que esta terá afirmado que o concorrente em causa se «deitou ao lado dela e, por volta das 03h, quando a emissão foi encerrada, sentiu que ele estava a masturbar-se ao seu lado na cama», que não encontram correspondência com o que a mesma veio a explicar na edição "Especial".
32. A edição "Especial", tratando-se, ao contrário dos conteúdos emitidos na TVI Reality, de uma emissão editada está sujeita a uma análise mais extensiva, na medida em que o serviço de programas dirige o direto e edita aquilo que é transmitido, nomeadamente através de destaques gráficos.
33. O "Especial" de 1 de outubro de 2024 está classificado para a faixa etária 12AP. Segundo esta classificação, o conteúdo é considerado adequado para

⁴ Aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro.

⁵ Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, alterada pela Lei n.º 74/2020, de 19 de novembro.

- espetadores com mais de 12 anos, sendo recomendado acompanhamento parental para crianças com idade inferior.
34. De acordo com esta classificação é estipulado que podem "assistir todos os pré-adolescentes e adolescentes. O tratamento dos temas deve ser adequado às diferentes fases da adolescência, mas alguns dos temas tratados podem exigir um particular grau de maturidade, naturalmente distinto em cada espectador. Nesses casos, os pais e educadores são aconselhados a avaliar o seu conteúdo." ([Classificação de Programas de Televisão, Setembro 2006](#)).
 35. No que respeita a linguagem, o «uso de linguagem forte é admissível mas deve ser pouco frequente. Os termos mais fortes de linguagem obscena só devem ser usados de forma contextualizada. Uso agressivo e continuado da linguagem mais forte não deverá ser aceite.» Preveem-se referências «implícitas à actividade sexual mas discretas, contendo apenas representação daquilo que em geral, se pressupõe que os adolescentes não desconheçam totalmente.»
 36. Tendo em conta as imagens transmitidas e o discurso utilizado pela apresentadora não se encontram referências que ultrapassem as características atribuídas à referida classificação etária.
 37. Por conseguinte, a dimensão, referida nas participações, que vem suscitar particular atenção da parte da ERC, é a da alegada exploração de uma situação de vulnerabilidade fruto de um trauma associado a uma situação de abuso sexual. Tal recai na dimensão emocional e psicológica que determinados temas são suscetíveis de assumir não só para a concorrente, mas para grupos específicos dos possíveis espectadores.
 38. Conforme a análise realizada, o assunto do trauma da concorrente é central a toda a emissão, ou seja, ocupando cerca de 30 minutos. Durante este período, verifica-se que a concorrente Margarida se apresenta emocionalmente fragilizada, chorando em vários momentos.
 39. A apresentadora sugere, inicialmente, que não se irá abordar a história de vida da concorrente, porém, não deixa de o fazer, tornando-o evidente para os

- espectadores e os restantes concorrentes da casa. A apresentadora procura tranquilizar a concorrente, pede desculpas por retomar o assunto, após a conversa que tem apenas com a concorrente. Conversa esta que está longe de, obviamente, se assumir como privada.
40. A concorrente exterioriza um sofrimento consequente das memórias que o episódio a obrigou a reviver. É realçada a sua fragilidade, repetindo-se, em momentos diversos, que possui uma história de vida marcada por um trauma, cuja natureza é de óbvia dedução.
 41. Os restantes concorrentes são surpreendidos pela informação que lhes é apresentada acerca da concorrente. Todo o diálogo gira em torno do confronto, a título de clarificação, das várias perceções dos concorrentes acerca do episódio em causa, na presença da concorrente (vítima).
 42. A Denunciada, bem como o interlocutor “a voz”, e a apresentadora salientam que a concorrente foi, e está a ser, acompanhada no interior da casa.
 43. No diálogo estabelecido, ao longo de 30 minutos, salientando que existem diversas histórias de vida e diferentes formas de sentir as situações. A Denunciada terá ponderado e procurado clarificar que a situação não terá tido a gravidade sugerida, demonstrando estar consciente de que os media «podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de perceções e atitudes sociais adequadas, bem como na promoção da literacia em Saúde Psicológica e na prevenção e diminuição do estigma e discriminação experimentados por quem vive com problemas de Saúde Psicológica, bem como na diminuição da vergonha e dificuldade em procurar ajuda»⁶.
 44. Todavia, não deixa de estar em causa a apresentação de uma situação traumática associada a um abuso sexual passado. Tal reenvia a questão para a vulnerabilidade não só da concorrente, bem como para a vulnerabilidade de elementos do público que partilhem a mesma situação, apresentando-se como vulneráveis.

⁶ <https://eusinto.me/saude-psicologica-para-media-decisores/guia-para-os-media/guia-para-os-media-2/>

45. O n.º 1 do artigo 27.º da Lei da Televisão⁷ estipula, entre os limites à programação, que os serviços de comunicação social audiovisual devem «respeitar a dignidade da pessoa humana, os direitos específicos das crianças e jovens, assim como os direitos, liberdades e garantias fundamentais.»
46. O n.º 1 do artigo 34.º do mesmo disposto legal prevê, como obrigações gerais dos operadores, que os mesmos «devem garantir, na sua programação, designadamente através de práticas de auto-regulação, a observância de uma ética de antena, que assegure o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos direitos fundamentais e demais valores constitucionais, em especial o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes.»
47. O artigo 26.º, n.º 1, da Constituição da República Portuguesa afirma que «a todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra, à reserva da intimidade da vida privada e familiar e à protecção legal contra quaisquer formas de discriminação».
48. Os enquadramentos legais referidos servem, igualmente, direitos, liberdades e garantias individuais, a serem exercidas pelos próprios, na medida em que os direitos de personalidade são indisponíveis e intransmissíveis. Dito de outra forma, apenas a concorrente poderia vir a exercê-los.
49. Porém, naquilo que é a sua dimensão social da problemática do abuso, considera-se legítimo alertar a TVI para a necessidade de contemplar todas as medidas que efetivamente podem apoiar os públicos suscetíveis de serem fragilizados face aos conteúdos emitidos.
50. Considera-se que este tema não deve ser explorado em torno do sofrimento ou curiosidade pelos traumas de outrem.
51. Na edição “Especial” analisada é sugerido que o assunto deve terminar, verificando-se o oposto. A surpresa dos concorrentes, face à revelação da apresentadora, demonstra que não houve qualquer tratamento prévio da matéria

⁷ Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, alterada pela Lei n.º 74/2020, de 19 de novembro.

junto dos mesmos. A concorrente é colocada no centro da atenção, mostrando emoção e fragilidade. A apresentadora conclui que a indefinição da concorrente sobre o que realmente se passou resulta da sua história pessoal, ou seja, ter vivido uma situação traumática que afeta o seu discernimento, atual, sobre as situações que atualmente identificará, ou não, como abusivas.

52. Face ao sucedido, a TVI, que não deixou de promover o tema graficamente, de forma apelativa, deve estar sensibilizada para a possibilidade de referir a serviços de apoio às vítimas, à luz daquilo que é praticado em outros conteúdos emitidos, quer ao nível da informação, quer ao nível dos programas de ficção.
53. Tal diretriz encontra-se refletida em vários documentos dirigidos aos órgãos de comunicação social produzidos por peritos na área da saúde mental. A título de exemplo, «os media devem proporcionar informação sobre recursos disponíveis e encorajar a procura de ajuda. Sempre que possível devem publicar informação sobre como proteger ou ajudar alguém alvo de violência sexual e/ou doméstica.»⁸
54. Tudo ponderado, não se consideram violados o disposto no n.º 1 do artigo 27.º e no n.º 1 do artigo 34.º da Lei da Televisão, bem como do n.º 1 do artigo 26.º da Constituição da República Portuguesa. Contudo, sensibiliza-se a TVI para considerar que o tema do abuso sexual é uma matéria que merece um particular cuidado no seu tratamento, designadamente num formato de entretenimento, não se excluindo a pertinência de indicar serviços de apoio disponíveis e evitando o seu destaque em matérias seguidamente publicadas.

V. Deliberação

Apreciadas as participações contra o serviço de programas televisivo propriedade da TVI – Televisão Independente, S.A., relativas à edição de dia 30 de setembro de 2024 da TVI Reality e dia 1 de outubro de 2024 do programa “Secret Story 8”, designadamente a emissão “Especial”, com fundamento na emissão de conteúdos suscetíveis de explorar a

⁸ https://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/sa_de_psicol_gica_guia_para_os_media.pdf

vulnerabilidade emocional e psicológica de uma concorrente, e incidindo sobre eventuais matérias traumáticas, o Conselho Regulador, nos termos das alíneas f) do artigo 7.º, alínea d) do artigo 8.º e da alínea a) do n.º 3 do artigo 24.º dos seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera:

- a. Verificar que a direção do programa “Secret Story 8” da TVI, reconhecendo a gravidade da situação pessoal exposta pela concorrente, assumiu, no geral, uma posição pedagógica e de sensibilização, procurando contrabalançar e minimizar o potencial lesivo daquela transmissão sobre os valores protegidos pelos artigos 34.º, n.º 1, e 27.º, n.º 1, da LTSAP.
- b. Sensibilizar a TVI para utilizar todos os recursos disponíveis, designadamente a disponibilização de contactos de serviços de apoio às vítimas.

Lisboa, 5 de março de 2025

O Conselho Regulador,

Helena Sousa

Pedro Correia Gonçalves

Telmo Gonçalves

Carla Martins

ANEXO

Descrição integral

1 de outubro de 2024, programa "Secret Story 8", emissão "Especial"

Seguidamente é realizada a ligação, em direto, à "casa". A apresentadora pede à concorrente Margarida que se dirija ao "confessionário", local onde os restantes concorrentes não a ouvem.

A conversa decorre nos seguintes termos:

Cristina Ferreira (CF): "Oh Margarida, tranquila, bem?"

Margarida (M): "Sim, já estou mais calma."

CF: "Mas não foi uma noite fácil para si?"

M: "De todo, não foi uma noite fácil. Ontem pela hora de deitar, já tinha reparado que o Rafa tinha intenções de se deitar na minha cama porque o Gonçalo não a estava a ocupar. Mas..."

CF: "Aliás a casa toda estava muito dinâmica e muito virada para o flirt e para a brincadeira, certo?"

M: "Certo... é verdade."

CF: "Não estava a Margarida e sabemos nós porquê..." (pequena gargalhada)

M: "Ora, vê como você sabe!" (sorri)

CF: "Eu sei, eles todos aí dentro é que não sabem. Não é?"

M: "Andam todos com as hormonas no ar."

CF: "E já percebeu há algum tempo que há esta tentativa de flirt por parte do Rafael, ou não, foi só hoje à noite?"

M: "Oh.. é assim, o Rafael é muito brincalhão e eu acho que ele é assim um bocadinho com toda a gente. E acredito muito que aquilo não tenha partido mesmo da parte dele. Ele é que, as pessoas dizem-lhe uma coisa, e ele faz, e eu acho que isso ainda até pode vir a prejudicar."

CF: "Ele é influenciável, é isso?"

M: "Na minha opinião é um bocadinho influenciável."

CF: "Mas quando ele se deitou na sua cama, o que é que a Margarida pensou?"

M: "Eu pensei assim: ok, vou-me calar, vou estar aqui, vou levar isto na brincadeira, por mais que não me sinta muito bem em dormir ao lado dele, porque é mesmo... Imagine, eu já cheguei a dormir com o Afonso, e com o Marcelo e com a Jéssica, dormimos os três na mesma cama, e tudo bem. Mas já cheguei a dormir com ele e com a Liliana e não me senti confortável... e pronto"

CF: "Porque acha que pode haver aqui algum interesse dele, é isso?"

M: "Sim, sim."

CF: "Então Margarida, nós vamos só partilhar as imagens com os espectadores, porque ainda ninguém as viu e eu depois já volto depois para conversarmos um bocadinho sobre tudo. Pode ser?"

M. "Ok, ok."

CF: "Vamos lá, então, olhar para as imagens. As imagens que mostram tudo aquilo que aconteceu durante a noite."

As primeiras imagens dão conta de uma conversa entre Margarida e outro concorrente, em que esta menciona que, já desde a primeira vez que dormiu na mesma cama que o concorrente Rafael, ser uma situação "muito estranha".

Seguidamente, as imagens obtidas durante o período em que dormiram na mesma cama mostram os dois a dormir, sem quaisquer sinais de movimentos particulares.

Durante a referida conversa, Margarida começa a chorar. São, também recordadas imagens em que Margarida, na sala, durante a noite desabafa com o concorrente Heitor falando de algo estranho, sem saber explicar. É exibido o grupo dos concorrentes, reunidos à mesa, na manhã seguinte, falando do sucedido. Margarida explica-lhes que veio à noite para a sala e Heitor lhe teria perguntado se queria ir dormir para a cama dele. Um dos concorrentes diz que ela ficou "desorientada desde que o irmão veio dormir para a rua". Em resposta, Margarida pede: "vamos passar este assunto à frente, por favor."

O momento seguinte mostra Margarida no "confessionário" dialogando com a "voz" que a questiona acerca do que sente. A concorrente explica que o "*Rafa deitou-se na minha cama*

e, está tudo bem, eu deitei-me ao lado e, enquanto ele estava acordado, pedi-lhe para ele se afastar. Depois, a meio da noite, ou pouco antes de amanhecer, ele começou-se a chegar muito para mim e eu, comecei a ficar incomodada, e não conseguia adormecer. Eu acredito que ele estivesse a dormir mas aquilo estava a deixar-me muito desconfortável por várias questões e por ter alguns traumas também." Enquanto fala, Margarida emociona-se e chora. A emissão é retomada em estúdio para que a apresentadora continue a sua conversa com a concorrente:

CF: "Margarida, estou de volta. Em algum momento, sentiu que o Rafael estava a ultrapassar os limites?"

M: "É assim... eu não sei... não sei responder, mas eu quero acreditar que ele estava a sonhar e que não se passou nada. Antes de termos adormecido, levei tudo na brincadeira, até que disse - "pronto Rafael, agora quero descansar, vou dormir, deixa-me descansar, e ele respeitou."

CF: "Aliás, há ali um momento que ele está a brincar e a puxar-lhe o capuz, é aí que a Margarida diz várias vezes 'para, para, para de brincar", e o Marcelo até referiu, isso mesmo, que tinha ouvido a Margarida dizer, várias vezes, "para", mas tinha a ver com essa brincadeira do capuz, certo?"

M: "Sim, sim."

CF: "E quando está a dormir, e sente que o corpo do Rafael está mais perto de si, a noção que teve é que ele estaria a dormir e que não o estava a fazer de propósito?"

M: "Siimm..."

CF: "Ou tem dúvidas? Oh Margarida, é dizer aquilo que sentiu, mais nada:"

M: "Sim.. eu sei Cristina, eu.. claro que tive dúvidas... porque lá está, acho que a minha insegurança também parte daí, mas, por outro lado, eu quero acreditar que ele estava a dormir, podia estar a ter um sonho e não... e pronto, a partir do momento que eu sinto que, que.... está a ultrapassar os limites e que está a fazê-lo de forma propositada, eu própria vou impor os meus limites, e fazer aquilo..."

CF: "E saiu da cama?"

M: "... e saiu da cama."

CF: "E quando saiu da cama, ele acordou? Viu algum movimento dele?"

M: "Não, não. Sai logo, ele manteve-se no mesmo sítio, fui para a sala. O Heitor, naquele momento, ia à casa de banho, também, viu-me lá, perguntou-me o que é que se passava. Eu expliquei-lhe e ele foi um querido e deixou-me ir para a cama dele. E pronto".

CF: "E vocês tiveram uma conversa de manhã, em que alguém foi puxando o assunto, por terem sentido a Margarida desconfortável. Que reação é que deu no Rafael? O Rafael ficou surpreendido com isso ou não percebeu?"

M: "... eu acho que pronto... que estava a levar aquilo na brincadeira e ainda estava a pegar mais no assunto, até que o João, por exemplo, notou que aquilo estava-me a deixar desconfortável, até perguntou - 'Ah, mas ele abusou? Porque se ele abusou nós puxamos-lhe as orelhas' - e eu - 'não, não, está tudo bem'".

CF: "Porque é que acha que o João lhe fez essa pergunta?"

M: "Porque ele sentiu, pela minha cara, que eu estava a ficar desconfortável. E disse: "Vamos, por favor, parar de falar neste assunto e passar ao próximo".

CF: "Acha que se o Rafael soubesse do seu segredo, porque faz toda a diferença saber (a Margarida disse até que nunca tinha namorado com ninguém), portanto, a história para a casa é essa (que não tem companheiro, que não tem namorado, que nem nunca namorou). Acha que se ele tivesse noção que a Margarida tinha alguém, tinha até tentado algum tipo de aproximação ou não? Daquilo que conhece do Rafael."

M: "De aproximação, não, mas acredito que, piadinhas e brincadeiras, iriam continuar a existir."

CF: "E acha que para si foi mais difícil - e não vamos falar da sua história de vida; nem vamos falar dos momentos mais sensíveis, haveremos de ter tempo de falar deles ao longo do tempo, se for permanecendo no jogo - acha que isso também teve implicações? Ou seja, por ser uma pessoa que de alguma forma está frágil em determinadas situações, adensou ainda mais tudo isto?"

M: "Sem dúvida, sem dúvida que sim, Cristina. Acho que uma pessoa com algum tipo de trauma, vai sempre ter uma visão diferente, e acredito também que, pronto, em certos momentos, e situações da minha vida, eu faço ligações com traumas que já..., com

traumas que tive devido a situações passadas e ... sim, sim, concordo que tenha acontecido isso."

CF: "Ou seja, só quando tem confiança extrema é que, por exemplo, dormir com outro rapaz não lhe faz qualquer tipo de desconforto? É necessário essa confiança extrema, é isso?"

M: "Sem dúvida que sim. Até mesmo, mesmo o Gonçalo no início, quando o estava a conhecer, às vezes sentia uma certa culpa, insegurança, medo, isso tudo. (Margarida emociona-se e as lágrimas veem-lhe aos olhos). São coisas que, para mim, acho que são ainda mais demoradas de conquistar."

CF: "E é preciso às vezes fazer um trabalho de uma vida inteira para as ultrapassar, Margarida."

Terminando a conversa, a apresentadora explica que irá, seguidamente, conversar com os restantes concorrentes e que, sem explicar os detalhes da situação de Margarida, não é tão fácil compreender a situação, mas que acredita que o assunto ficará encerrado. Salienta a Margarida que tem todo o apoio que necessitar no interior da casa.

A apresentadora questiona o concorrente Rafael sobre se havia sentido o desconforto de Margarida, naquela manhã, *"devido ao que aconteceu durante a noite?"*:

CF: "... portanto, não tem perceção nenhuma que durante a noite, ou não o fez de forma propositada, encostar-se à Margarida, ou ter qualquer tipo de brincadeira..."

Rafael (R): "Não, não quando tive brincadeiras com ela é quando estava acordada, quando ela estava a dormir, eu também estava a dormir, pronto, ambos estávamos a dormir."

CF: "Aliás, Margarida, foi isso que me acabou de confirmar, certo? Ou quer dizer alguma coisa ao Rafael?"

M: (hesita) "É assim, eu quero partir do princípio que estávamos os dois a dormir. E pronto, quero partir desse princípio que o Rafael pudesse estar a ter um sonho..., não sei." (chora)

CF: "Margarida, quer explicar um pouco melhor para que não restem dúvidas na casa? A Margarida não se sentiu confortável durante a noite e é possível que este episódio a

vá levar ao choro outra vez. Margarida, se não quiser falar mais não fala, mas Rafael quero alertá-lo só que todos nós temos uma história de vida e todos nós..."

R: "Isto é..."

*CF: "Calma, Rafael, eu já falei com a Margarida, a Margarida já explicou tudo, já toda a gente viu as imagens, portanto está tudo tranquilo. Aquilo que eu lhe digo, é todos nós temos uma história, nem todos nós ficamos confortáveis. A própria Margarida disse que no momento em que lhe pediu para parar com as brincadeiras, o Rafael parou com as brincadeiras. E isso foi confirmado pela Margarida. O que acontece é que durante a noite a Margarida sentiu a sua aproximação e acha (oiça), acha que estava a dormir e portanto é consequência daquilo que todos nós durante o sono fazemos que é mexer-nos e aproximarmo-nos, muitas vezes até esquecendo do sítio onde estamos, mas só lhe peço que tenha um bocadinho mais de atenção à Margarida e às suas fragilidades e à sua própria história de vida. Falo para o Rafael como falo para qualquer outra pessoa, está bem? A Margarida precisa de alguma confiança para dormir com outras pessoas."
(Margarida a chorar)*

R: "Cristina, de todo foi com segundas intenções, eu dormir com ela, foi na brincadeira, incluindo os meus colegas que estávamos aqui, estávamos todos na brincadeira. Depois dormi, até deixei a minha cama para o Afonso e para a Jéssica, claro. Dormi do meu canto, ela dormiu do dela. Eu acho que não fiz nada de errado, Cristina, se..."

CF: "Na sua consciência, o Rafael sabe que não fez nada de errado e que estava a dormir e que esteve tudo tranquilo?"

R: "Claro que sim."

CF: "Margarida, fica mais sossegada assim? Acredita no Rafael?"

M: "Sim, eu confio, eu confio." (chora)

CF: "Aliás, o seu ar de espanto mostra, um bocadinho até, o facto de estar a ser apanhado nesta conversa sem ter essa perceção e muitas vezes aquilo que passa para nós, não é aquilo que vocês vivem aí dentro, nem é aquilo que cada um sente é aquilo que o outro sentiu. Ó João, de manhã, perguntou à Margarida se ela tinha sentido de

alguma forma um ultrapassar de limites. Fez essa pergunta por olhar para o desconforto da Margarida?"

João (J): "Claro, Cristina, e a primeira coisa que eu perguntei ao Rafael - eu gosto muito do Rafael, brinco muito com o Rafael -, mas nós todos aqui na casa falamos de respeito, falamos do próximo, então temos que ter um bocadinho de noção, e a primeira coisa que eu disse ao Rafael foi, perguntar se o Rafael tinha pedido à Margarida para entrar na cama da Margarida. Óbvio que reparei que a Margarida estava desconfortável, essa foi a minha primeira pergunta ao Rafael porque vi algum desconforto na cara da Margarida. O Rafael, da forma dele ser e da forma dele estar, disse-me que 'não, não, mas está tudo bem, não sei quê'. A Margarida depois, entretanto, estava ali num quase num choro e afastou-se, e depois a coisa passou-se de forma leve, não sabia de todo porque eu ontem adormeci mais cedo, não sabia de tudo disto, mas passo a palavra ao Rafael..."

CF: "O Heitor falou com a Margarida logo durante a noite porque quando ela saiu da cama o Heitor estava na sala e, portanto, falaram os dois, e a própria Margarida lhe explicou que não estava confortável, certo?"

Heitor (H): "Sim, Cristina. Eu acordei a meio da noite para ir à casa de banho e reparei que a Margarida estava aqui no sofá a chorar. Quando perguntei o que é que se passou, ela disse que o Rafael tinha ido para a cama dela e que ela não se estava a sentir muito confortável de estar na cama com o Rafael, não referiu mais nada, só disse que não estava muito confortável durante o sono. E eu pronto, fiquei-me, vi que ela estava um bocado nervosa, ofereci-lhe um copo de água e, como eu estou numa cama de solteiro, que era da Patrícia, disse à Margarida que ela podia dormir lá. Então fui dormir para a beira da Juliana e, pronto, foi essa a percepção, vi que ela estava nervosa, estava a chorar, tentei perceber a situação e deixá-la o mais confortável possível."

CF: "Rafa, diga..."

R: "Cristina, ia dizer uma coisa, com todo o respeito que tenho pela Margarida e por toda a gente que está aqui, que se eu sentisse algum desconforto da sua parte e se me tivesse dito diretamente, obviamente que não ia dormir na cama dela, como é óbvio. As pessoas

que me rodeiam aqui, sabem o respeito que eu tenho (pede à Margarida que o deixe terminar)... são coisas sensíveis, e não quero que estejam aí com outros pensamentos em relação à minha pessoa, porque todas as pessoas que aqui e me envolvem sabem que tenho todo o respeito com as meninas, acho que nunca tiveram razões de queixa... e se me tivessem dito diretamente que fosse algo errado, obviamente que nunca tinha dormido contigo. Agora, sinceramente, fico surpreendido porque podias-me ter dito diretamente, ou falado durante o dia, em vez de ires esperar agora por este momento, não sei, fiquei mesmo..."

CF: "Mas, Margarida, na fase inicial, quando vocês estavam acordados, e até estiveram a brincar, e aliás o Rafael até lhe pede um beijinho, e a Margarida dá-lhe dois beijinhos, antes de vocês adormecerem, nessa parte, já estava a sentir desconforto, já lhe apetecia dizer ao Rafael que não o queria ali, ou não?"

M: "Não, eu se realmente não quisesse, se me incomodasse mesmo muito, eu tinha dito para ele sair, mas não vejo problema nenhum em dormir com ele, não vejo mal nenhum. A partir do momento que eu queria descansar também disse - 'agora, pronto, quero descansar, deixa-me', ele deixou-me em paz, e está tudo bem."

CF: "Foi só durante a noite que a si a incomodou, é isso?"

M: "Sim"

CF: "Sente, que o Rafael já explicou, que estaria a dormir e que, portanto, não foi uma coisa propositada?"

M: "Exatamente, e eu fui a primeira a dizer que quero acreditar que isso é verdade e se ele assim o diz, eu acredito nele."

H: "Ainda há pouco, quando a Margarida foi ao 'confessionário', eu estava aqui a falar com o João e com o Gonçalo, acho que devo acrescentar este ponto, porque sou uma pessoa que dormia com o Rafael, desde o dia um, e é verdade, eu já dormi com o Rafael durante duas semanas e ele chega um pé, chega uma perna, estamos a dormir, e acho que isto acrescenta um ponto importante. Eu confio no Rafael, como confio aqui nas pessoas todas, aquela confiança que temos desde o dia um, que é o que é, mas acho importante referir que eu já dormi com o Rafael durante duas semanas e durante duas

semanas ele vai-se aproximando, eu vou-me aproximando, ele já chegou a aproximar uma perna, um pé, claro que é aquela coisa, é uma pessoa que não conhecemos..."

R: "Eu quando durmo gosto de estar à vontade.."

H: "É isso que eu estou a dizer, como eu já dormi contigo durante duas semanas, acho que é importante eu acrescentar este ponto, que o Rafael durante o sono, realmente, ele mexe uma perna, mexe um pé... E lá está, a Margarida, própria a dizer que confia que o Rafael estava a dormir, eu acho que também é importante, da minha parte, dizer que já dormi com o Rafael muitas vezes e que ele realmente se mexe a dormir. Se calhar é por isso que a Margarida se sentiu desconfortável. O toque do Rafael a mim não me incomodou, à Margarida, neste caso, incomodou de forma diferente mas é como a Cristina disse todos temos uma história, todos temos um passado, e as coisas incomodam-nos de forma diferente."

R: "É bom Heitor tu referires esta parte porque até são temas que podem até sensibilizar algumas pessoas e chocar, e é bom também ter cuidado com as palavras que nós utilizamos neste caso, e é bom que tu, pronto, o que tu disseste, porque eu já dormi contigo..."

CF: "Nenhuma das meninas da casa se manifestou..., eu não sei, a Margarida penso que também não falou com nenhuma das meninas da casa, alguém quer dizer alguma coisa?"

Ana (A): "Ela, por acaso, comentou, esta manhã, isso comigo, mas achei que fosse, que se sentiu apenas desconfortável com o facto de ele estar lá, que, efetivamente, alguma coisa possa ter acontecido de noite, mas achei sempre que foi por estar a dormir, e, por nos mexemos muito, e que não era nada de grave."

Flávia (F): "Fui apanhada com este assunto de surpresa porque o Rafael sempre respeitou toda a gente aqui nesta casa e isto é um tema super sensível, ao ponto de poder ficar as coisas mal interpretadas..."

CF: "Porque é que o tema é sensível? Como vocês sabem estão a ser vistos por muitas pessoas e às vezes há temas que se levantam que são importantes de discutir dentro da

casa e ouvindo todos para que não restem dúvidas em ninguém. Esse é o porquê da nossa conversa."

Voz: "E uma das coisas que eu gostava de sublinhar a todos, nomeadamente ao Rafael, é que eu naturalmente de manhã falei com a Margarida e a Margarida não disse, em momento nenhum, que o Rafael tinha tido uma atitude propositada de fazer o que quer que seja. Aquilo que a Margarida falou foi dela própria, daquilo que ela sente e daquilo que é o percurso de vida da própria Margarida e a forma como algumas coisas a deixam sensível. Não apontou o dedo ao Rafael, não trouxe o Rafael para o cepo, limitou-se a dizer que tinha tido um desconforto e que isso era uma questão que lhe dizia respeito de forma íntima. Não disse que o Rafael tinha tido qualquer tipo de atitude censurável, só que aquilo que a Margarida fala comigo no confessionário não é necessariamente aquilo que vocês possam sentir e, por isso, naturalmente, às vezes é importante falarmos e esclarecermos uns aos outros e o público." (durante a intervenção da 'voz' a concorrente recomeça a chorar)

CF: "Margarida, percebo que agora está outra vez tristonha, quando começamos a nossa conversa estava mais tranquila, e estava com tudo ultrapassado. Peço-lhe desculpa de termos tocado no assunto outra vez mas era necessário para explicarmos a toda a gente, até para que não restassem dúvidas, nem cá fora, nem aí dentro, daquilo que tinha acontecido. Apesar das lágrimas, este é um assunto que está encerrado, e que está, no fundo, apreendido por si e tranquilo, certo?"

M: "Sim, sim, Cristina, obrigada"

R: "Só queria, então, voltar a pedir desculpa, se foi algo, não foi com segundas intenções, isso as pessoas conhecem-me, as meninas aqui já me conhecem minimamente para saber que sou uma pessoa que tem o máximo respeito aqui para toda a gente, acho que ninguém tem dúvidas sobre isso e pronto. Começou numa brincadeira, sentiste isso, peço-te imensa desculpa, tens um passado com algo relacionado com isso, não vamos falar sobre isso agora..."

CF: "Rafael, o assunto está encerrado, já o abordámos, cada um de vocês já deu a sua versão, a Margarida já o disse também, e, portanto, acho que está mais do que

esclarecido tudo aquilo que aconteceu. Aliás, se voltarmos atrás, também o Diogo Alexandre já foi avisado de uma situação em que toda a casa o apontava em determinadas atitudes. Diogo deve ter sentido também um pouco o mesmo que o Rafael está a sentir agora e nós aquilo que fizemos foi esclarecer o assunto, certo?"

Diogo Alexandre (DA): "Exatamente, Cristina, e estiveram excelentes comigo nesse respeito e, agora, tal e qual com o Rafa, foi também... estiveram super bem."

CF: "Sendo que há uma coisa que ninguém se pode esquecer, nem aí dentro, nem aqui fora, não sentimos todos da mesma maneira, não temos todos a mesma história, e aquilo que eu vejo, aquilo que eu normalmente julgo, aquilo que eu sinto, pode não ser igual ao meu colega do lado e as perceções podem ser diferentes e não nos podemos julgar de forma alguma. Estamos a falar de sentimentos, este é um programa que vos mostra nas vossas emoções máximas, seja na alegria, seja na tristeza, seja no amor, seja no conflito, e por isso, nós cá estamos, eu e a 'voz', para cuidar de vocês e para cuidar daquilo que podem ser os vossos sentimentos e a única coisa que queremos é que vocês permaneçam aí em paz, tranquilos, e com a certeza absoluta que estão num lugar seguro, está bem? Por isso nós, muitas vezes, trazemos estas conversas um bocadinho mais duras e que podem ser surpreendentes porque a perceção para um pode não ser a perceção do outro. Espero que fiquem tranquilos durante a noite, a 'voz' estará convosco durante mais horas."